

A HISTÓRIA DO QUEIJO NO CONTEXTO DO BOLSA FAMÍLIA

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA
ALUNA: AMANDA KARINA
IGARASSU:10-12-2013
PROFESSOR: ROBERVAL FÉLIX**

A história do queijo no contexto do Bolsa Família

RESUMO:

O ponto de partida deste presente artigo científico é a análise, através de referências bibliográficas e pesquisas de dados, referentes aos beneficiários do “Programa Social Bolsa Família”, fazendo assim uma comparação como os personagens do livro “Quem mexeu no meu queijo”.

Palavras-chave: Bolsa Família; Quem mexeu no meu queijo.

1.INTRODUÇÃO:

O Programa Bolsa Família foi criado no primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pela medida provisória n.º 132 de 20 de outubro de 2003. Esse programa tem o objetivo de minorar, de imediato, a pobreza e, por consequência, a desigualdade de rendimento na medida em que transfere renda para um grupo de famílias elegíveis, impondo-as algumas condicionalidades que abrange os direitos básicos, como educação e a saúde.

O livro “Quem mexeu no meu queijo” nos faz refletir sobre as maneiras em que as pessoas lidam com mudanças, as quais tentamos minimizar instintivamente, mas sempre aparecem e são inevitáveis. O queijo é uma metáfora para tudo o que você quiser ou precisar em sua vida; simboliza seu objetivo: felicidade, sucesso e realizações pessoais ou profissionais. O labirinto é uma metáfora da vida e de qualquer lugar onde as pessoas passem o seu tempo procurando tudo aquilo que desejam ou necessitem.

2.DESENVOLVIMENTO:

O livro “Quem mexeu no meu queijo” tal como o “Programa Bolsa Família” (PBF) nos mostram de forma lúdica o comodismo, e a capacidades de usufruir sem nos preocuparmos com a origem ou como foi gerado tal recurso. O ser humano tem a tendência de permanecer em situações mesmo que ruins, mas que de certa forma não exige de nós um repensar, um planejamento, uma retomada de como vemos o mundo e o nosso papel ou nossa influência sobre os outros.

No livro, o autor nos mostra os medos e dificuldades de se buscar o novo, de se aventurar em novas tentativas e novos caminhos. Assim também acontece com alguns beneficiados do PBF, sabendo que o principal objetivo do programa é combater a fome, a pobreza e outras formas de privação das famílias, promovendo também o cesso à rede de serviços públicos, em especial, saúde, segurança alimentar e assistência social. Porém muitos usuários acabaram se acomodando com os valores do tal benefício, assim como os ratos e os duendes, personagens do livro. Não generalizando, mas uma grande maioria de usuários do PBF acabou ficando como os duendes Hem e Haw, acomodados! Percebe-se que apesar do preço (esforço e força de vontade) é necessário ir adiante, enfrentando obstáculos, mesmo aqueles

invisíveis que eles mesmos inventam, consequência da insegurança e comodismo dos beneficiados.

Sabemos o quanto é necessário o bom senso e a perseverança, mas na vida é preciso estar disposto a jogar, bastando a si próprio saber o quanto se está disposto a apostar. Deve-se sair de suas zonas de conforto e deixar de lado o comodismo e não se contentarem com tão pouco, sempre pensando no futuro para evoluir e crescer.

O mundo precisa de mais “Haw’s” lutando pela vida e por seus objetivos e menos “Hem’s” dependendo do PBF.

3.CONCLUSÃO:

O livro nos mostra que apesar de todas as dificuldades encontradas no nosso caminhar, devemos estar sempre cientes de que, se ficarmos parados esperando que algo simplesmente apareça do nada, ficaremos por toda vida acomodados. Devemos estar sempre em busca de novos horizontes e ficarmos atentos e flexíveis para acompanharmos as transições que seguem ao longo de nossas vidas.

4.REFERÊNCIAS:

Site: <http://www.enfpt.org.br/node/886> – Pesquisa feita dia 30-11-2013

Site: <http://WWW.sinospedolivro.com/2008/04/quem-mexeu-no-meu-queijo.html> – Pesquisa feita dia 29-11-2013.

